

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.302

Quinta-feira, 22 de Fevereiro de 1923

PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha—Lisboa—Telefones 5339-0

Officina de impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

PÃO CARO — E — PÃO VENENO

A questão do pão é a resultante duma bacanal política, que terá o seu fim quando abolida a propriedade privada

Está exuberantemente provado que a successão das oligarquias políticas, por mais revestidas que sejam de pseudo-radicalismo, só servem para alimentar a ganância das «nuances» capitalistas que vivem da desordem política.

O povo, o proletariado, aqueles que vivem apenas do seu esforço, não devem possuir a infantilidade de esperar que o remédio para o caos económico surja da parte dos de cima. O proletariado apenas tem que contar consigo, com a sua força e com a sua solidariedade, para, valendo-se dos seus direitos de produtor, impôr que o respeito como consumidor.

A sinistra fome deixou de ser uma metáfora para ser uma coisa real. Enquanto o Estado—protector dos esfaumados—finge providenciar, mais se vai estreitando a goliatha económica. Esboça-se uma manifestação de defesa dos oprimidos e, que vemos nós? Preparativos militares a propósito de não sabermos que o povo mais uma vez pagará. Talvez a pretensão de desviar as atenções para um ponto diverso, que mais fácil se torna firmar no esqueleto ao povo os tentáculos dos colossos capitalistas.

Sobrelevando-se a todas as questões há agora a questão do pão. O Estado, mantido pelo favor da especulação, pretende convencer o povo de que a única forma de terminar com o regime do pão político—que é do lado para os cofres públicos—é o aceitar-se o inevitável aumento do preço do pão. O Povo, porém, sabe sobejamente que, de qualquer forma, directa ou indirectamente, é ele quem tudo pagará. O povo sente que, à custa da sua miséria, várias moedas tem surgido por todos os cantos do país, envenenando-lhe os estômagos e depauperando-lhe a bolsa já míngua.

Tudo indica, portanto, que estamos ante uma bacanal deleté-

EM ALJUSTREL UMA GRANDE SESSÃO

que também pode ser classificada de comício, conforme o entender do administrador do concelho que a presenciou

AS ULTIMAS IMPRESSÕES DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

BEJA, 20.—A sala da Associação dos Mineiros de Aljustrel é ampla e agradável. Comporta à vontade umas mil pessoas. Pelas 17 horas, quando o comício teve o seu começo, estava completamente cheia. Não caía um alfinete no chão.

O comício foi presidido por Augusto Vitoriano Machado, mineiro, secretário da Associação dos Mineiros de Beja, e Francisco Cristo, velho militante operário, que acompanharam também as crianças a Aljustrel.

Pela leitura do expediente verificou-se que estavam representados os seguintes sindicatos: Confederação Geral do Trabalho, Federação Metalúrgica, Federação da Juventude Sindicalista, Ferrovias do Barreiro, Rurais de Alvalade, Construção Civil de Beja, Rurais de Beja, Empregados no Comércio de Beja, Sapateiros Bejenses, Juventude Sindicalista de Beja e o Grupo «Os Desprotegidos Dramáticos».

Verdades duras de roer e de ouvir

Após um momento de expectativa—o povo estava ansioso por ouvir os delegados de Lisboa—foi dada a palavra a Jerónimo de Sousa, representante da Confederação Geral do Trabalho.

Em frases simples, acessíveis a toda a gente, Jerónimo de Sousa enalteceu várias passagens mais importantes da greve dos mineiros de Aljustrel. Ataca com violência a tirania do director da companhia mineira que, nem sequer se preocupou da miséria das pobres crianças, a quem, felizmente, a solidariedade operária acudia a tempo.

Referindo-se à maneira como foi solucionada a greve, critica com calor, com frases firmes de revolta a atitude do director das minas, que se comprometeu perante o administrador de concelho a não exercer represálias e que, afinal, indignamente, usou a palavra, fechando as portas a vinte operários que se encontravam agora na miséria.

Uma interrupção infeliz do administrador de concelho

Lamenta o orador que o administrador de concelho não esteja presente, porquanto desejava dizer-lhe «cara a cara», que o seu procedimento foi indigno. A obrigação do administrador, visto que o compromisso foi tomado na sua presença, seria obrigá-lo a dar conta da mina a comportar-se dignamente ou a demitir-se.

Neste momento alguém interrompe Jerónimo de Sousa. É o administrador de concelho que se encontra presente e, como o orador tivesse classificado de burla o seu procedimento, tenta dar explicações, que não se ouvem bem e que pelos gestos e movimentos dos lábios devem ser muito enrubescidas.

Jerónimo de Sousa então, regosijando-se, interrompeu nova-

mente o comício, com esta pergunta infeliz:

—Sr. presidente: isto é um comício ou uma sessão?

Respondendo-lhe Jerónimo de Sousa delicadamente, dizendo-lhe que seria natural que se encontrasse indisposto com os ataques que estava sofrendo. Quis então a autoridade mandar sair toda a gente que não fosse associada, respondendo-lhe ainda Jerónimo de Sousa, declarando-lhe que tal pretensão era incoerente, visto que ele autorizara a realização d'um comício público onde se historicasse e apreciase a greve dos mineiros.

A autoridade resignou-se, pedindo apenas moderação na linguagem, o que o orador interrompeu, Gomes Ribeiro, respectivo fielmente, acabando por atacar mais fortemente o procedimento do administrador e do director da mina.

Com as palavras mais inocentes uma valente carga de lambada

Por último falou o jornalista, que representava também a Federação das Juventudes Sindicalistas e que pertence, como tivesse desistido, por falta de tempo, de realizar uma conferência, estava anunciada para as 21 horas, aproveitou o momento para se alongar mais em considerações que iam parte da referida palestra.

Revelou qual seria o papel das Juventudes Sindicalistas, afirmando que elas deviam marchar da parte do operariado a maior simpatia. Referiu-se também à importante missão da imprensa operária, falando em especial de *A Batalha*. E, para não fugir à regra geral, embora tivesse bem presente o pedido de moderação do administrador de concelho, pediu-lhe licença para, com as palavras mais inocentes, mais leves, mais caridosas lhe dar uma valente carga de lambada. E, se assim o pediu, assim o fez.

Encerrou-se depois a sessão com vivas entusiásticos.

Uma conferência que talvez fôsse boa...

Pelas 22 horas, em carros alentejanos de molas duras que nos puzeram os ossos num estado lastimável, abandonamos Aljustrel, a caminho da estação. A noite estava estrelada e húmida. Quando, após umas duas horas de combóio, em Beja alcançamos, finalmente, a cama, dormimos um sono pesado, profundo e reparador até altas horas.

Pelas 14 horas realizou o autor destas linhas uma conferência, em Beja, na sede da Associação Ferroviária, que esteve razoavelmente concorrida. O orador disse acerca da instrução, da guerra, das juventudes e da organização operária, coisas realmente interessantes que a nossa excessiva modestia nos impede de fazer extrair longo e completo.

Mário DOMINGUES

Como se malha na pele dum administrador

Pode dizer-se que o administrador de Aljustrel foi pele de bumbo onde todos malharam até cansar. Artur Cardoso que se seguiu no uso da palavra deu-lhe também de alto e baixo. E, a despeito da guarda republicana andar evoluando na rua, ninguém se intimidou. As aclamações aos oradores sucediam-se ruidosas, plenas de revolta. Numa passagem do seu discurso Artur Cardoso exclamou: «Se o administrador tivesse vergonha viria conosco para Lisboa dizer ao sr. António Maria da Silva que os mineiros tem razão e que o melhor seria meter o director da companhia na cadeia!».

Lúcio Rodrigues da Costa, delegado da Federação Metalúrgica, após as saudações do estilo não esteve com medidas, afirmou-se para o lombo do administrador e zurtiu-o com vontade.

António Gomes Ribeiro carregou com mais força, classificando de autêntica burla o papel odioso desempenhado pelo administrador.

Docu-se este, e interrompeu nova-

NOTAS & COMENTÁRIOS

Botices... António Bôto, poeta decadente, como aquele autor da *Sodoma divinizada* que ontem apresentamos aos nossos leitores, concedeu uma entrevista ao *Século* (edição da noite) e falou largamente dos seus gostos bizarros. Gostaria de ser bailarina, actriz com muito luxo e outras coisas femininas e delicadas. Vai fazer uma conferência, a convite da revista *A Contemporânea*. O tema da conferência é interessante: *O que foi e o que deveria ser o célebre baile da Graca...*

O ouro alemão... O *Século* da noite vinha lamentando ontem que houvesse em Portugal quem defendesse a Alemanha que tanta vítima causou. Relembrou, a propósito, os sofrimentos da França, achando justo que esta agora obrigue a esta inimiga a pagar o que deve. Como esta linguagem é boa e forçada! Como se actualmente na Alemanha não estivessem crianças morrendo de fome! Como se os aliados não tivessem roubado, a título de reparações, quase todas as vultas leiterias àquele país, deixando doentes e infância sem o seu principal alimento! Se os ares comentários do *Século* nos queriam atingir também, bateram em falso. Nós não temos feito aqui a defesa daquela Alemanha imperialista, tão boa como a França do Comitê das Forças, defensores do povo germânico que não tem culpa das asmiras e das ambições dos seus tiranos.

E se continuarmos a pensar assim, não tardará que nos acusem de estar comprados pelo ouro alemão—que é cousa que afinal já não existe...

Os mineiros do Loire

Após alguns dias de greve, operários e patrões chegam a acordo

PARIS, 21.—O ministro do trabalho comunicou ao conselho que as greves parciais nas minas não foram além de 20% dos operários, diminuindo o número de grevistas na bacia do Loire. Chegou-se a acordo entre os patrões e os mineiros na região de Decazeville para se modificarem os salários. (R.)

Lê na 3.ª página

Trabalho

SUICÍDIO DUM LOUCO

O desleixo de oficiais do vapor «Gil Eanes» contribuiu para a morte dum fogueiro que enlouqueceu

A bordo do vapor *Gil Eanes*, ao serviço da casa Raúl Santos, que saiu no dia 27 de Janeiro do porto de Lisboa com destino a Rouen, deu-se um caso grave que revela profundamente o desleixo existente para com as tripulações por parte daqueles que tem responsabilidades a bordo, sobre o que urge providenciar imediatamente para evitar a repetição de tais factos revoltantes e desumanos.

No dia 29 adoeceu o fogueiro João Rodrigues Teixeira, julgando-se a princípio que fosse coisa passageira, mas a certa altura verificou-se que aquele canal dava indícios de alienação mental, pelos disparates que dizia, afirmando persistentemente que o queriam matar. O seu estado foi comunicado imediatamente ao primeiro e segundo maquinistas e quando o barco chegou a Rouen foi perguntado ao primeiro maquinista o que tencionava fazer em virtude do estado do Teixeira se agravava, não fazendo caso algum. O segundo maquinista ainda disse que seria bom o doente ficar em terra, mas o primeiro respondeu «que a casa ia gastar muito dinheiro e que o patrão estava agora no princípio da vida...». E o pobre do Teixeira continuou a bordo.

A doença ia-se desenvolvendo cada vez mais e o seu estado de loucura manifestava-se progressivamente. O *Gil Eanes* saiu de Rouen no dia 3 do corrente e no dia 4, pelas 8 e meia horas, depois de se haverem passado algumas peripécias, teve a tripulação conhecida que o Teixeira, decerto num ataque mais forte de loucura, se suicidara, cortando as gúelras com uma navalha de barba.

A quem pedir responsabilidades de tam triste successo? Não foi por falta de os fogueiros reclamarem constantes providências junto do primeiro maquinista, mas ninguém se moveu.

A vida dos trabalhadores do mar não pode estar à mercê de criaturas sem sentimentos nem coração.

Os fogueiros do *Gil Eanes* comunicaram o facto ao Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra.

PELO TELÉGRAFO

A invasão do Ruhr

Os vencedores banque-teiam-se...

PARIS, 21.—O sr. Theunis, presidente de ministros da Bélgica encontra-se em Paris para tratar com o gabinete francês de assuntos referentes à ocupação do Ruhr. Foi-lhe hoje oferecido um almoço no Quai d'Orsay, a que assistiram também vários ministros, o marechal Foch e o embaixador da Bélgica. De tarde os dois presidentes de conselho conferenciaram longamente. (R.)

Defesa à moda da Irlanda?

LONDRES, 21.—Nalguns meios franceses supõe-se que devido à actividade dos agentes do governo alemão no Ruhr, os alemães dessas regiões vão inaugurar uma guerra de guerrilhas segundo o modelo irlandês. Os franceses para evitar que isso se dê dissolvam a polícia verde em Essen prendendo os agentes militares e civis desta organização e estão dispostos a exercer uma repressão violenta contra todas as manifestações hostis. (R.)

As intenções da França

BERLIM, 21.—Os jornais alemães dizem que a França mostra desejos de promover a divisão do império alemão e que o jornal inglês «Observer» deseja que a política inglesa seja modificada de forma a coadunar-se com a acção francesa no Ruhr.

A maioria da opinião pública inglesa é contrária à ocupação militar do Vale do Ruhr e ao desmembramento da Alemanha. (R.)

Boatos...

PARIS, 21.—As tropas francesas ocuparam os caminhos de ferro na extremidade da zona inglesa, sem que se desse qualquer incidente. Os jornais dizem que tem corrido boatos, não confirmados de que se prepara uma greve geral nas regiões ocupadas qu-

teria protegida pelo governo alemão que se tinha comprometido a pagar 90% dos encargos dessa greve. (R.)

O que pretende Lloyd George

LONDRES, 21.—Os jornais ingleses reproduzem artigos dos jornais franceses em que se dá conta do ataque dos liberais coligados sob a direcção de Lloyd George contra o gabinete Bonar Law na Câmara dos Comuns.

O «Temps» diz que Lloyd George desejava que a Inglaterra e os Estados Unidos fizessem pressão sobre a França para a obrigar a evacuar a região do Ruhr, dizendo que se felicitava pela derrota do sr. Lloyd George no interesse da França e também no interesse da Inglaterra. (R.)

O governo Cuno vai responder ao governo Poincaré

BERLIM, 21.—Para rebater as alegações do sr. Poincaré, o governo alemão resolveu-se agora a publicar, pela primeira vez oficialmente, os números relativos aos pagamentos da Alemanha, em dinheiro ou douta forma, até 13 de Setembro do ano passado. Esse relatório oficial diz que a Alemanha entregou propriedades nos distritos ocupados, incluindo minas, materiais de guerra, caminhos de ferro, pontes, parte da propriedade confiscada no estrangeiro, custos da ocupação e das comissões interaladas, esquadra afundada em Scapa Flow, valor das colónias e da Ásia e Lrena, etc. Enfim, segundo os cálculos do governo alemão, o «Reich» já pagou 1.000 milhões de marcos ouro. (R.)

Entretanto...

BERLIM, 21.—O «Deutsche Bank» propõe-se aumentar o seu capital de 700 milhões para 1,5 bilhão de marcos. (R.)

Comissão Administrativa da Sede

Reúne hoje esta comissão pelas 20 horas, para assuntos urgentes e inadiáveis, pedindo-se a comparencia de todos os delegados.

MAIS UM ASSALTO!

A Companhia dos Eléctricos já tem na Câmara um novo pedido de aumento de tarifas, que é de 10 centavos por cada zona.

¿O povo sujeitar-se há a mais este assalto, assim como aos da Moagem e das Águas?

DOCUMENTOS APROVADOS

no Congresso Internacional Sindicalista Revolucionário

Os estatutos da nova Internacional foram elaborados dentro dos princípios de autonomia do sindicalismo

III—Designação da organização internacional

num país onde não exista Central aderente à A. I. T.

As organizações sindicalistas revolucionárias representadas no Congresso Internacional, decidem criar um organismo internacional de luta e de solidariedade, cuja designação será *Associação Internacional dos Trabalhadores* (A. I. T.).

IV—Fins e atribuições da A. I. T.

A A. I. T. tem por fim:

a) criar e reorganizar, onde quer que existam, organizações sindicais em todos os pontos do mundo, para a luta pela destruição do capitalismo e do Estado;

b) neste sentido, intensificar a luta de classe;

c) impedir a infiltração de qualquer partido político nos organismos económicos e lutar com firmeza contra toda a tentativa de absorção dos sindicatos pelos partidos;

d) estabelecer oportunamente entendimentos (temporários ou eventuais) com outras organizações operárias sindicais e revolucionárias, para determinar e emprender acções internacionais comuns no interesse da classe operária;

e) lutar e resistir contra o arbitrio de todos os governos em face dos revolucionários dedicados à causa da revolução social;

f) estudar os problemas que interessam à classe operária mundial, dirigindo e desenvolvendo os movimentos, internacionais, ou de grupos de países, para defesa e conquistas operárias;

g) empreender toda a obra de auxílio mútuo em caso de grandes lutas económicas ou de lutas intensas contra os inimigos encobertos ou declarados da classe operária;

h) assistir, com o seu auxílio moral e material, aos movimentos de classe de cada país, onde a direcção destes movimentos esteja nas mãos dos órgãos económicos nacionais do proletariado.

A Internacional não intertem nas questões sindicais de cada país, senão quando a organização aderente o solicite, e quando ela se excuse dos objectivos gerais da Internacional.

V—Condições de adesão

Podem aderir à A. I. T.:

a) as Centrais Sindicais Revolucionárias não aderentes a qualquer Internacional;

b) a adesão dum segunda Central Sindicalista do mesmo país só pode ser sancionada por um congresso internacional, sob parecer dum comissão nomeada pelo órgão administrativo da A. I. T. e composta de dois membros de cada organização interessada, isto é, da Central aderente, da que deseja aderir, e do órgão administrativo da A. I. T.;

c) as minorias sindicalistas revolucionárias organizadas no seio das Centrais sindicais aderentes às outras Internacionais e com a concordância da Central aderente, se ela existir no país em questão;

d) os organismos autónomos de ofício ou de indústria que aceitem os princípios e os fins da A. I. T., com a concordância da Central Sindicalista se ela existe no país em questão.

As organizações de ofício ou de indústria, desligadas ou excluídas dum Central Sindicalista aderente à A. I. T. só podem ser admitidas no seio desta com o voto unânime dum conferência preliminar, composta de dois representantes da organização scionista ou excluída, da Central Sindicalista e do órgão administrativo da A. I. T.;

e) toda a organização de propaganda sindicalista revolucionária (uma de cada país) que aceite a declaração de princípios e os fins da A. I. T. e funcionando

a)—Sede do «Bureau»

Berlim foi a capital escolhida para sede do Bureau.

b)—Secretariado

Foi eleito o Secretariado, composto de 3 membros: R. Rucker, Soucy (Alemanha) e A. Schapiro (Rússia).

c)—Comissão de Fiscalização

É composta de 3 membros. Schuster (Alemanha) foi eleito presidente. Os dois outros membros serão indicados pela Central Sindicalista Alemã.

(Continua.)

Um julgamento

Efectua-se amanhã pelas 12 horas, no 2.º Distrito do Tribunal da Boa-Hora, o julgamento do camarada Manuel Vieira, operário mobiliário, preso por delito social.

O Sindicato Unico Mobiliário lembra a todos os componentes da indústria o dever moral de comparecer no referido julgamento, manifestando assim a sua solidariedade para com uma vítima do estado social presente.

Centenário de Copérnico

VARSOVIA, 21.—Inaugurou-se em Torun, na Polónia, o congresso astronómico polaco por ocasião da celebração do centenário de Copérnico, o célebre astrónomo que derrotou a teoria geocêntrica de Ptolomeu e estabeleceu o actual sistema de concepção astronómica. (R.)

O TEMPORAL

LONDRES, 21.—Devido ao temporal dos últimos dias nas costas da Inglaterra, tem-se dado bastantes desastres. Entre outros, o vapor «Radium» da Tchecoslováquia, de 5.000 toneladas, carregado de carvão, foi de encontro a uns baixios, tendo-se esfacelado. Salvou-se contudo a tripulação, constando do capitão e 28 marinheiros.

Outro vapor desconhecido lançou sinais à altura de Ork e pediu socorro. (R.)

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

EDEN-TEATRO

2 espectáculos
8 1/4 e 10 1/4

A BATALHA

Grandioso sucesso de Laura Costa
4 números novos

TIRO AO ALVO

com o quadro novo
FITAS FALADAS

PROVEDORIA DA ASSISTENCIA

Acabamos com isto

Mão estamos dispostos a pregar no deserto... Vamos falar a quem nos entenda

A Batalha tem-se ocupado ultimamente dos escândalos que se cometem na Provedoria da Assistência, com consentimento e conivência do Provedor, Pais Abranches.

As afirmações que temos publicado não foram feitas de ânimo leve. São factos positivos, documentados e comprovados.

Temos indicado as chamadas instâncias superiores, o caminho que deviam seguir para manter um pouco de moralidade na Provedoria da Assistência.

Parece não terem feito caso das nossas afirmações.

A nossa voz não se levanta para pedir um favor. Impomos justiça.

O nosso temperamento idealista não nos permite curvar perante injustiças. Gritaremos sempre: moralidade... moralidade... moralidade.

Desde que em A Batalha se tem afirmado que o actual Provedor, Pais Abranches, é um incompetente, um perseguidor e um desumano, era porque tínhamos provas de sobejo para fazer essa afirmativa.

Não damos o direito, a ninguém, de o duvidar. Nem mesmo ao sr. Pais Abranches. Contra factos não existem argumentos.

Os factos que temos apontado de-
giam constituir prova suficiente para um procedimento enérgico de parte do ministério do Trabalho.

Nada mais seria preciso dizer. Por muito menos rolo no cadafalso a cabeça de Luis XVI. Eram estas as palavras que se empregaram, no tempo da outra senhora, para castigar as immoralidades.

Não compreendem assim os actuais mandões, fazendo ouvidos de mercador aos escândalos que se lhes apontam.

A missão da imprensa é falar verdade. E o que nós temos feito, mas desde que não somos ouvidos, vamos falar a quem nos entenda.

Vamos falar ao povo que trabalha, aos nossos camaradas, ao sacrificado, explorado povo... enfim a valde, como eles lhe chamam.

Vamos dizer-lhe o que é a Provedoria da Assistência, por dentro e por fora, e o que eles tem a esperar dessa instituição que podia ser útil aos desprotegidos da sorte.

Vamos dizer-lhe quais os motivos da protecção que o Terreiro do Paço dispensa ao Pais Abranches, embora ali saibam, melhor do que nós, que o provedor é cretino, desumano e rancoroso.

Vamos dizer-lhe que para se ser infeliz também é preciso empenhos.

Se amanhã um vosso filho, o vosso pai, a vossa mãe, ou qualquer parente necessitarem de qualquer auxílio da Assistência só o conseguem com empenhos.

Para isso dirijam-se ao Terreiro do Paço.

Podem ficar na miséria, podem não ter que comer amanhã, podem não ter saúde para trabalhar, nem recursos para si e para os seus, podem morrer de fome, que de nada lhe serve a Provedoria. A porca da Assistência a nada se comove.

Vamos dizer-lhe que os motivos da protecção que o Terreiro do Paço dispensa ao Pais Abranches, embora ali saibam, melhor do que nós, que o provedor é cretino, desumano e rancoroso.

Vamos dizer-lhe que para se ser infeliz também é preciso empenhos.

Se amanhã um vosso filho, o vosso pai, a vossa mãe, ou qualquer parente necessitarem de qualquer auxílio da Assistência só o conseguem com empenhos.

Para isso dirijam-se ao Terreiro do Paço.

Podem ficar na miséria, podem não ter que comer amanhã, podem não ter saúde para trabalhar, nem recursos para si e para os seus, podem morrer de fome, que de nada lhe serve a Provedoria. A porca da Assistência a nada se comove.

Vamos dizer-lhe que os motivos da protecção que o Terreiro do Paço dispensa ao Pais Abranches, embora ali saibam, melhor do que nós, que o provedor é cretino, desumano e rancoroso.

Vamos dizer-lhe que para se ser infeliz também é preciso empenhos.

Se amanhã um vosso filho, o vosso pai, a vossa mãe, ou qualquer parente necessitarem de qualquer auxílio da Assistência só o conseguem com empenhos.

Para isso dirijam-se ao Terreiro do Paço.

Podem ficar na miséria, podem não ter que comer amanhã, podem não ter saúde para trabalhar, nem recursos para si e para os seus, podem morrer de fome, que de nada lhe serve a Provedoria. A porca da Assistência a nada se comove.

Vamos dizer-lhe que os motivos da protecção que o Terreiro do Paço dispensa ao Pais Abranches, embora ali saibam, melhor do que nós, que o provedor é cretino, desumano e rancoroso.

Vamos dizer-lhe que para se ser infeliz também é preciso empenhos.

Se amanhã um vosso filho, o vosso pai, a vossa mãe, ou qualquer parente necessitarem de qualquer auxílio da Assistência só o conseguem com empenhos.

Para isso dirijam-se ao Terreiro do Paço.

Podem ficar na miséria, podem não ter que comer amanhã, podem não ter saúde para trabalhar, nem recursos para si e para os seus, podem morrer de fome, que de nada lhe serve a Provedoria. A porca da Assistência a nada se comove.

Vamos dizer-lhe que os motivos da protecção que o Terreiro do Paço dispensa ao Pais Abranches, embora ali saibam, melhor do que nós, que o provedor é cretino, desumano e rancoroso.

Vamos dizer-lhe que para se ser infeliz também é preciso empenhos.

Se amanhã um vosso filho, o vosso pai, a vossa mãe, ou qualquer parente necessitarem de qualquer auxílio da Assistência só o conseguem com empenhos.

Para isso dirijam-se ao Terreiro do Paço.

Podem ficar na miséria, podem não ter que comer amanhã, podem não ter saúde para trabalhar, nem recursos para si e para os seus, podem morrer de fome, que de nada lhe serve a Provedoria. A porca da Assistência a nada se comove.

Vamos dizer-lhe que os motivos da protecção que o Terreiro do Paço dispensa ao Pais Abranches, embora ali saibam, melhor do que nós, que o provedor é cretino, desumano e rancoroso.

Vamos dizer-lhe que para se ser infeliz também é preciso empenhos.

Se amanhã um vosso filho, o vosso pai, a vossa mãe, ou qualquer parente necessitarem de qualquer auxílio da Assistência só o conseguem com empenhos.

Para isso dirijam-se ao Terreiro do Paço.

Podem ficar na miséria, podem não ter que comer amanhã, podem não ter saúde para trabalhar, nem recursos para si e para os seus, podem morrer de fome, que de nada lhe serve a Provedoria. A porca da Assistência a nada se comove.

Vamos dizer-lhe que os motivos da protecção que o Terreiro do Paço dispensa ao Pais Abranches, embora ali saibam, melhor do que nós, que o provedor é cretino, desumano e rancoroso.

Vamos dizer-lhe que para se ser infeliz também é preciso empenhos.

Se amanhã um vosso filho, o vosso pai, a vossa mãe, ou qualquer parente necessitarem de qualquer auxílio da Assistência só o conseguem com empenhos.

Para isso dirijam-se ao Terreiro do Paço.

Podem ficar na miséria, podem não ter que comer amanhã, podem não ter saúde para trabalhar, nem recursos para si e para os seus, podem morrer de fome, que de nada lhe serve a Provedoria. A porca da Assistência a nada se comove.

CONFERÊNCIAS

No Hospital de Santa Marta

«Estudos sobre o duoden»

Hoje, pelas 21,30, que no Hospital de Santa Marta, em sessão inaugural da Corporação dos Assistentes, realiza a sua primeira conferência o professor dr. sr. Custódio de Almeida Cabeça, que terá por tema «Estudos sobre o duoden». Podem assistir os médicos que desejarem comparecer.

Nos Empregados de Escri-tório

«As questões internacionais modernas»

Promovida pelo Núcleo Juven-tudista de Lisboa, realiza-se am-anhã 23 pelas 21 horas na Associação de Classe dos Empregados de Escri-tórios, R. da Madalena, 225, 1.ª uma conferên-cia com o seguinte tema: «As questões internacionais modernas» sendo con-ferente o dr. Carneiro de Moura.

No Nacional

«Sonetos portugueses»

Hoje, pelas 16,30 realiza-se no Teatro Nacional a 2.ª conferência, sendo orador o dr. sr. Afonso Lopes Vieira, que dissertará acerca de «Sonetos portu-gueses». Os bilhetes de entrada encontra-m-se à venda a 2550 por pessoa, na bi-bleioteira do Teatro.

«A próxima quinta-feira é a do dr. sr. Agostinho de Campos: «A lição do romantismo na literatura alemã» se-guinte a do sr. Aquilino Ribeiro «A Alemanha depois da guerra», a do dr. sr. Trindade Coelho «O ciclo poético de Junqueiro» e a do dr. sr. Sousa Costa «Usanças da minha terra».

Na Universidade Livre

Realiza hoje nesta colectividade a Liga da Defesa dos Direitos da Criança a 1.ª conferência da série que se propõe realizar, com o intuito manifesto de esclarecer os intuitos da mesma liga, referentes à criança. É conferente o dr. sr. Carneiro de Moura, que explanará os intuitos pedagógicos da Liga, que se propõe estabelecer uma corrente em fa-vor do normal desenvolvimento da criança. A conferência terá lugar pelas 21 horas, sendo a entrada livre.

Universidade Popular Por-tuguesa

Iniciará-se há hoje pelas 20 horas, na sede desta instituição, na rua Particular à rua Almeida e Sousa, as aulas de canto coral, pela professora sr.ª D. Ema Baptista.

—A/s 21 horas, realizará o sr. Ladis-lau Batalha a sua 3.ª conferência sobre «Uma viagem à volta do Mundo» ha-vendo projecções luminosas e no final sessão cinematográfica educativa.

Na 4.ª sessão desta instituição, no Campo de Santa Clara, 87, 1.º, no Sin-dicato do Pessoal do Arsenal do Exér-cito, realiza-se hoje, mais uma con-ferência pelo dr. sr. Faria de Vasconcelos sobre «Os problemas morais e sociais», havendo no final sessão cinematográ-fica.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede Central. — Continua hoje pelas 20 horas a re-união da comissão executiva, devendo comparecer todos aqueles que levaram exemplares do n.º 11 de «O Despertar», para se resolver um assunto urgente.

Secção da Construção Civil. — Reúne hoje pelas 20 horas a comissão revisora de contas juntamente com a comissão executiva.

Convida-se também a nova comissão executiva nomeada na última assem-bleia geral a reunir à mesma hora a fim de tomar posse dos seus cargos.

Núcleo de Almada. — Reúne hoje em assembleia geral extraordinária, pelas 20 horas, para tratar de assuntos importantes para a vida do Núcleo.

Invento português

Resolveu-se o problema do «écran» relêvo

Hoje, pelas 15 horas, que na rua Morais Soares, 126, 2.ª, esq., se efec-tuam as experiências, para a imprensa, do novo «écran» relêvo, invento do sr. Antonio Augusto de Oliveira e Raíl Alves Fernandes.

É um aparelho ainda em absoluto desconhecido, baseado numa teoria di-ferente das que até agora se tem se-guido para a construção dos que actual-mente se usam nos cinematógrafos, e pelo qual se pretende dar corpos às imagens projectadas, com uma nitidez perfeita e de forma a darem a completa ilusão da verdade.

O problema tem preocupado os gran-des industriais e casas cinematográficas da Europa e da América do Norte, sendo inúmeras as tentativas para o re-solver, o que só em parte se conseguiu. Terão os sr.ªs Oliveira e Fernandes en-contrado a solução definitiva? As expe-riências desta tarde o dirão.

Passeios de confraternização

entre os trabalhadores rurais

BENAVILA, 19. — Como dissemos, vão realizar-se passeios de confraterni-zação às três freguesias deste concelho — Aviz, Ervedal e Benavila — por um entusiasmo feito entre as Associações Rurais das mesmas localidades, sendo já no próximo domingo, 25 do cor-rente, que vai ter lugar o primeiro ao Ervedal.

É de esperar que este belo empreen-dimento dê benéficos resultados para o desenvolvimento da organização ru-ral neste concelho e faça criar nos tra-balhadores o amor pela associação, visto observar-se já grande interesse pelos mesmos passeios em todos os trabalhadores organizados.

POR ESSE MUNDO FORA

NA INGLATERRA

A aviação progride

LONDRES, 21. — Está-se constru-in-do o maior avião de passageiros até hoje visto, para fazer carreiras entre a Inglaterra e o Continente, nos hangars de aeronautica de Croydon. O avião é accionado por dois motores Rolls Royce de 750 cavalos cada um e pode levar 10 passageiros, bagagens e malas de correio. — (R.)

Uma feira industrial

LONDRES, 21. — A feira das indús-trias inglesas que foi visitada ontem por 2.500 pessoas que vieram de todas as partes do mundo para si fazer aquisi-ções, está destinada a grande sucesso. A secção que despertou mais interesse foi a de olarias. Estão representadas nesta secção cerca de 500 firmas. Os preços são muito mais baratos que os do ano passado, dando em resultado que o número de compras tem sido enorme. Também tem sido muito vi-sitadas as secções de papelaria, de joalhe-ria e de cutelaria. — (R.)

Caro imperialismo

LONDRES, 21. — O «Daily Express» diz que as despesas inglesas na Mesopo-tâmia ascendem a cerca de 10.000.000 de libras e que toda a oposição e 50 % dos conservadores desejam o seu aban-dono. — (R.)

Persiste a loucura imperialista

LONDRES, 21. — Nos Comuns foi re-jeitada por 271 votos contra 160 a me-ção liberal de retirar as tropas britâ-nicas de Mesopotâmia. O sr. Bonar Law declarou que ainda que a Inglaterra nunca pensou em ocupar permanentemente a Mesopotâmia, o actual momen-to não é propício, visto que continuam as negociações com Angora.

Segundo informações de Constanti-nopla, a situação no próximo Oriente é grave, em vista do pedido dos turcos dum novo texto do tratado de paz em Lausanne. — (R.)

NA BOLÍVIA

Manifestações contra o Chile

SAN THIAÇO DO CHILE, 21. — In-formações particulares do governo di-zem que em La Paz se organizaram ma-nifestações populares hostis ao Chile. O povo exaltado apedrejou as janelas da Legação, que desde ontem está desabi-tada. Tentou também assaltar a resi-dência dum banqueiro chileno, presi-dente da Bolívia, mas a polícia impedi-u-o, carregando sobre os manifestan-tes. — (R.)

Nacionalismo exaltado

BERLIM, 21. — Notícias chegadas da Paz, anunciam que a população está muito excitada contra o Chile.

El Diario Nacional pergunta no seu editorial, no caso de se dar um conflito armado entre a Bolívia e o Chile, se o Perú podia ficar de braços cruza-dos. — (R.)

NA ITALIA

Incêndio em Génova

ROMA, 21. — Declarou-se um violento incêndio num entreposto do porto de Génova, tendo destruído um grande ar-mazem de madeiras, no valor de mais de 800.000 libras. — (R.)

Os deuses da força

ROMA, 21. — A cidade de Veneza fez seus cidadãos honorários o general Diaz e o almirante Thron di Rovet. — (R.)

AS GREVES

Corticeiros de Belém

NOTA OFICIOSA

Coin a mesma firmeza e abnegação admiráveis, mantem-se o movimento dos operários corticeiros desta área.

Ninca os operários corticeiros nesta área experimentaram uma luta tam-tenaz e com um carácter tão moral; porém, a maneira bela como foi em-preendida já deve ter demonstrado a toda a gente, inclusive, os industriais, da razão que lhe assiste, e a unificação consciente e forte que se lavou a efeito, e que se tem mantido admiravelmente para o triunfo da luta.

É inteiramente indispensável que se crie em todos os corticeiros nesta área a consciência de que é indispensável manter-se até ao final o sacrifício que se tem vindo fazendo, para que os in-dustriais se compenstrem de que nunca há razão da sua parte em se negarem a qualquer reclamação de aumento de salário, porquanto todos os operários sabem a miséria que tem em casa e sabem também calcular as fortunas fa-bulosas que os industriais fazem à custa da nossa miséria.

Porque o sacrifício de hoje, é a ga-rantia do dia de amanhã. E desde que hoje as comissões da S. C. e F. C. N. vão conferenciar, encontramos em frente dum grave momento de especta-tiva, estando, portanto, precavidos para todas as eventualidades. E assim se for necessário, a continuação do nosso grandioso sacrifício, em holocausto ao nosso bem estar e dos nossos filhos, e em face dum recusa desumana dos industriais em nos fazer justiça, conti-nuemos firmes, no nosso posto de ho-mens conscientes, e não demos nunca a triste demonstração dum bando de escravos, o que faria com que os nos-sos exploradores nos arrancassem a pele depois de nos terem tirado a ca-misa.

Viva a greve até à vitória!

A classe reúne hoje, pelas 17 horas, para, possivelmente, tomar conheci-mento do resultado da conferência en-tre as comissões da S. C. e F. C. N.

Operários têxteis

O pessoal da fábrica das redes delibe-rar o retomar o trabalho, depois de ser apreciado o resultado da conferência com o sr. Pinto Bastos, com 30% sô-bre os salários actuais, comprometendo-se a trabalhar, durante três meses, duas horas suplementares que serão pa-gas com 50%.

Coliseu dos Recreios

HOJE (2 sensacionais espectáculos 2-HOJE)

Grandiosa «matinée» elegante
Maravilhosas novidades
Magnífico e atraente programa
Surpreendentes trabalhos

Grande e incomparável sucesso da
Nova Companhia de Circo

Emoções! Surpresas! Alegria!

Os melhores, mais variados, mais artísticos e mais baratos espectáculos de Lisboa

Os russos na feira de Leipzig

BERLIM, 21. — O comissariado do comércio externo resolveu concorre pela primeira vez à feira de Leipzig que começa no dia 4 do próximo mês de Março, tendo adquirido uma superfície de 500 metros quadrados. — (R.)

Paz hipotética

PARIS, 21. — O «Intransigeant» re-produz uma declaração do sr. Bompard, delegado francês à conferência de Lau-sanne, em que este senhor exprime a convicção de que em breve será assina-do o tratado de paz entre os turcos e os aliados. — (R.)

Desastre ferroviário

PARIS, 21. — Do desastre ferroviário ocorrido em Port-Binson, resultaram 13 passageiros mortos e outros 35 feridos. Este desastre foi devido ao choque do rápido Paris-Strasbourg com um comboio de mercadorias na estação de Port-Binson. — (R.)

Lutas de ideias

VIENNA, 21. — Em consequência dos conflitos entre os operários socialistas e monárquicos houve alguns mortos e muitos feridos.

O importante hotel «Hopner», junto de Schenbrunn, ardeu completamente. — (R.)

Maravilhas da aviação

Voar sobre o polo

CRISTIANIA, 21. — Um comerciante desta cidade recebeu uma carta do lte-nente Omul, companheiro do capitão Amundsen. A carta foi enviada de He-lenzebue a Nome em 1 de Novembro.

Amundsen e o seu companheiro con-contram-se perfeitamente bem e pen-sam realizar a empresa de voar sobre o polo se as provas preliminares que realizarem forem satisfatórias. Contam cobrir a distância directa de Point-Barrow, Alaska a Spitzbergen através do polo, uns 3.600 quilómetros em 26 ho-ras. — (R.)

De Copenhague a Londres em 21 horas

COPENHAGUE, 21. — No próximo dia 25 de Abril a companhia dinamar-quesa de navegação aérea inaugurará uma nova linha entre Copenhague e Hamburgo, destinada a abreviar a du-ração do trajeto entre Copenhague e Londres. Em Hamburgo, os passag-eiros tomarão o comboio rápido para Colónia e sairão dessa cidade para Londres em avião. A duração total do trajeto deve ser inferior a 21 ho-ras. — (R.)

LISBOA NA RUA

Scena de tiros

Na taberna da Fernando Luis Lou-ra, esta no fado da Fresca, conselho de An-dré dos Vinhos, houve antecorreu um desordem entre vários indivíduos pelo facto de uma rixa antiga entre os tra-balhadores Constantino Dionísio e An-tonio Silveira. Em certa altura o Con-stantino disparou alguns tiros, dos qua-los um foi atingir um dos contendores António Tomás da Silva, de 22 anos, trabalhador, residente no Casal do Sul-tão, do mesmo concelho, o qual tendo ficado ferido nas costas foi ontem re-querer curativo ao banco do hospital de S. José.

Atropelado

No banco do hospital de S. José, re-cebeu ontem curativo Bernardino He-rique de Abreu, de 16 anos, natural de Lisboa, sem domicilio certo, mendr-go, que no Rossio foi atropelado por automóvel ficando contuso no corpo.

Sem fala

Na enfermaria de Sousa Martins do hospital de S. José, deu ontem entradi um indivíduo cuja identidade se desco-nhece e que aparenta ter 50 anos, o qual foi encontrado caído por dois dias, sem fala na Azinhaga da Torrinhã. Pe-rece tratar-se de um indivíduo de nome António Preto.

Intoxicado

No banco do hospital de S. José re-cebeu ontem curativo João Machado, de 18 anos, residente na rua da Com-dessa, 34, loja, 2.ª, guarda de cabos 192, da Companhia Anglo-Portuguesa de Telefones, que quando se dava um banho numa caixa, na travessa do Corpo Sa-lado, foi intoxicado por gás esvaziado dalgum cano próximo e que ali se in-troduziu.

PINTE

Os interiores da sua casa com MU-RALINE linta inglesa a água porquê é lavável, de fácil aplicação e não dan-dando nenhum chato e ainda:

PORQUE um metro quadrado de pa-rede pintado a óleo fica-vos a oito es-cudos e um metro quadrado de papel pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.

Descontos especiais aos profissionais DEPOSITOS:

Mário Costa & C.ª L.ª
R. das Pedras Negras, 24 - LISBOA
Mário Costa & C.ª L.ª
R. do Almada, 30, 1.ª - PORTO
Francisco Ribeiro Aibé
COVILHÃ

Últimas notícias

Os russos na feira de Leipzig

BERLIM, 21. — O comissariado do comércio externo resolveu concorre pela primeira vez à feira de Leipzig que começa no dia 4 do próximo mês de Março, tendo adquirido uma superfície de 500 metros quadrados. — (R.)

Paz hipotética

PARIS, 21. — O «Intransigeant» re-produz uma declaração do sr. Bompard, delegado francês à conferência de Lau-sanne, em que este senhor exprime a convicção de que em breve será assina-do o tratado de paz entre os turcos e os aliados. — (R.)

Desastre ferroviário

PARIS, 21. — Do desastre ferroviário ocorrido em Port-Binson, resultaram 13 passageiros mortos e outros 35 feridos. Este desastre foi devido ao choque do rápido Paris-Strasbourg com um comboio de mercadorias na estação de Port-Binson. — (R.)

Lutas de ideias

VIENNA, 21. — Em consequência dos conflitos entre os operários socialistas e monárquicos houve alguns mortos e muitos feridos.

O importante hotel «Hopner», junto de Schenbrunn, ardeu completamente. — (R.)

Maravilhas da aviação

Voar sobre o polo

CRISTIANIA, 21. — Um comerciante desta cidade recebeu uma carta do lte-nente Omul, companheiro do capitão Amundsen. A carta foi enviada de He-lenzebue a Nome em 1 de Novembro.

Amundsen e o seu companheiro con-contram-se perfeitamente bem e pen-sam realizar a empresa de voar sobre o polo se as provas preliminares que realizarem forem satisfatórias. Contam cobrir a distância directa de Point-Barrow, Alaska a Spitzbergen através do polo, uns 3.600 quilómetros em 26 ho-ras. — (R.)

De Copenhague a Londres em 21 horas

COPENHAGUE, 21. — No próximo dia 25 de Abril a companhia dinamar-quesa de navegação aérea inaugurará uma nova linha entre Copenhague e Hamburgo, destinada a abreviar a du-ração do trajeto entre Copenhague e Londres. Em Hamburgo, os passag-eiros tomarão o comboio rápido para Colónia e sairão dessa cidade para Londres em avião. A duração total do trajeto deve ser inferior a 21 ho-ras. — (R.)

LISBOA NA RUA

Scena de tiros

Na taberna da Fernando Luis Lou-ra, esta no fado da Fresca, conselho de An-dré dos Vinhos, houve antecorreu um desordem entre vários indivíduos pelo facto de uma rixa antiga entre os tra-balhadores Constantino Dionísio e An-tonio Silveira. Em certa altura o Con-stantino disparou alguns tiros, dos qua-los um foi atingir um dos contendores António Tomás da Silva, de 22 anos, trabalhador, residente no Casal do Sul-tão, do mesmo concelho, o qual tendo ficado ferido nas costas foi ontem re-querer curativo ao banco do hospital de S. José.

Atropelado

No banco do hospital de S. José, re-cebeu ontem curativo Bernardino He-rique de Abreu, de 16 anos, natural de Lisboa, sem domicilio certo, mendr-go, que no Rossio foi atropelado por automóvel ficando contuso no corpo.

Sem fala

Na enfermaria de Sousa Martins do hospital de S. José, deu ontem entradi um indivíduo cuja identidade se desco-nhece e que aparenta ter 50 anos, o qual foi encontrado caído por dois dias, sem fala na Azinhaga da Torrinhã. Pe-rece tratar-se de um indivíduo de nome António Preto.

Intoxicado

No banco do hospital de S. José re-cebeu ontem curativo João Machado, de 18 anos, residente na rua da Com-dessa, 34, loja, 2.ª, guarda de cabos 192, da Companhia Anglo-Portuguesa de Telefones, que quando se dava um banho numa caixa, na travessa do Corpo Sa-lado, foi intoxicado por gás esvaziado dalgum cano próximo e que ali se in-troduziu.

PINTE

Os interiores da sua casa com MU-RALINE linta inglesa a água porquê é lavável, de fácil aplicação e não dan-dando nenhum chato e ainda:

PORQUE um metro quadrado de pa-rede pintado a óleo fica-vos a oito es-cudos e um metro quadrado de papel pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.

Descontos especiais aos profissionais DEPOSITOS:

Mário Costa & C.ª L.ª
R. das Pedras Negras, 24 - LISBOA
Mário Costa & C.ª L.ª
R. do Almada, 30, 1.ª - PORTO
Francisco Ribeiro Aibé
COVILHÃ

IM NOVO RUMO SINDICAL

devem seguir as novas comissões dirigentes dos organismos profissionais

PORTO, 20.— Já quasi todos, se não todos, os indicados profissionais estão sendo dirigidos pelas novas comissões administrativas. E' certo que estas novas direcções fazem parte elementar de uma orientação que os novos corpos administrativos devem seguir, a nosso ver.

Levando em linha de conta aquela quasi rara excepção à regra, não precisamos dos comités administrativos, durante o ano findo, a festa dos sindicatos não dispensa a actividade propagandística e orientadora que os interesses da organização operária e consequentemente das classes trabalhadoras, impõem. Algumas houve até que lamentavelmente dormeceram num criminoso desleixo, relaxamento que, por vezes, tocou as listas de certas complicitades. Para não falar naquelas que contrariaram mesmo determinadas deliberações de carácter geral.

Se é verdade que muitas vezes as direcções se vêem embaraçadas com o re-fractário perigo manejado por uma grande parte das suas classes, não é menos certo que a sua aporante negligência, vindo reflectir-se nos indolentes, nos comodistas, mais ainda engrossa a onda dos inconscientes e re-fractários.

Não cuidem, porém, que estas nossas considerações são tão somente destinadas a censurar. Apenas queremos apontar factos consumados, que tantos males ocasionaram à marcha do sindicalismo, e salientar a necessidade absoluta de corrigir erros passados, para o futuro se nos antolham mais confiante e esperançoso.

A directriz temerosa que os acontecimentos políticos, económicos e sociais, nacionais e internacionalmente falando, levam, denuncia-nos exuberantemente o profundo abismo para que está sendo empurrado o povo trabalhador. Cada mês que passa, cada semana que termina, cada dia que se apresenta na eternidade dos tempos, mais e mais se aperta o círculo férreo da exploração e da tirania, imposto pelo sistema capitalista imperante.

Esta goliath ignominiosa que a garganta nos sufoca o grito de libertação supremo, só poderá desfazer-se em hostilidades com o impulso da solidariedade proletária, oferecido na fórmula: **organização sindicalista revolucionária.** Para que a organização sindicalista revolucionária seja aquela impenhorável destrutiva e construtiva que os sofrimentos humanos exigem, que as questões, cada vez mais agravadas, do pão, da habitação, do contrato do trabalho,

da higiene moral e física nas oficinas e fábricas, que, enfim, não sem número de problemas nos aconselham — é imprescindível que as comissões administrativas cuidem com carinho, com entusiasmo, com tenacidade, da solidariedade das suas classes, persistentemente fazendo-lhes propaganda por todas as formas, interessando-as pela por todas as maneiras, não dando mostras de quebrantamentos que vão desfalecer os outros.

Um novo rumo sindical devem, pois, seguir as novas comissões dos organismos profissionais, não no sentido da rectificação do tiro ideológico, mas no ponto de vista da acção efectiva, da continuidade combatente e organizadora. Vigilantes e estudiosos, devem andar em dia com tudo o que se for desenrolando; devem estar em dia com todas as resoluções tomadas, nas centrais do país e local, acerca de assuntos de carácter genérico, de par e passo que forem tratando dos assuntos de carácter especial das suas classes; devem procurar saber se os seus delegados são assíduos às sessões da U. S. O., e, em caso negativo, fazer com que eles cumpram com os seus deveres ou substituí-los com mais vantagens; devem esforçar-se por satisfazer os compromissos morais e materiais dos seus organismos para com a U. S. O., e implicitamente para com a C. G. T.

Assim procedendo todas as comissões administrativas, dando provas de seu interesse e consciência revolucionária, a organização operária em geral será alguma coisa mais do que o que tem sido e estará mais um pouquinho apta a enfrentar todas as provocações da parte do poder, da finança, da industria e do comércio.

Com mais conhecimentos de causas, com mais facilidades morais e materiais, com mais facilidade de acção sindical — as associações de classe, a U. S. O., as federações e a C. G. T. poderão, neste ano que se nos descerra tão alucinado e envolto em silhuetas ténues de bandeirismo económico, fazer encolher os gritos da moagem, entrelaçada nas nossas vampíricas setas que monopolizam toda a produção e a tornam inacessível aos que praticamente a fomentaram, e fazer emudecer as fanfarronadas despolíticas dos governantes pagos para servir de capa protectora dos altos gatuos plutocráticos.

Se, ao contrário, continuarem na esteira estendida por algumas direcções transactas, então será melhor amarrarmos uma corda ao pescoço e, num gesto agasmonizado, entregarmos-nos todos aos reis e príncipes da financeira agiotagem — para que nos enforcem por uma vez.

Será preferível...

Os que morrem

FALECIMENTOS

Maria dos Prazeres Cristo

Faleceu ontem, pelas 11 horas, em casa de sua filha, a parteira Maria dos Prazeres Cristo Silva, na rua Ferreira Borges, 35, 1.ª, a sr.ª Maria dos Prazeres Cristo, de 79 anos, viúva, também, mãe de Francisco Cristo, antigo tipógrafo da Imprensa Nacional, e de João Cristo, operário carpinteiro, e avô dos srs. Carlos Gomes Cristo e Arnaldo Gomes Cristo, empregados no comércio.

O funeral realiza-se hoje, pelas 15 e meia horas, da residência para o cemitério Oriental, sendo o acompanhamento a pé.

Faleceu um filho de José Dias, operário mobiliário, realizando-se o funeral hoje, pelas 15 horas, saindo o prestito fúnebre do hospital da Estrela para o cemitério do Lumiar.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

MONÇÃO

18 DE FEVEREIRO
O Carnaval

Como em toda a parte, o Carnaval, nesta santa terra, foi a estrondosa consagração da imoralidade, da papasinha e da bebedeira: os capitalistas, os comerciantes, os industriais e os provocadores gastando escandalosas e provocantemente o dinheiro arrancado aos que trabalham e produzem e estes, numa inconsciência de que tanta falta lhes devem fazer em casa para alimentar e vestir os filhos! Até quando será assim?

Um caso de miséria

Uma desgraçada — Sara — criada de servir, estando prestes a dar à luz e tendo nem sequer onde cair morta, roçou, implorou e mendigou por aqueles que tinham o dever de a socorrer, sítio onde pudesse recolher-se para aquele fim e seus parcos tostões para as despesas necessárias. Ninguém a ouviu, ninguém a atendeu.

Não uma criatura (um mau homem que não se confessa nem vai à missa) se conduziu da tristíssima e aflitiva situação da desgraçada, dando-lhe pouca ou nenhuma casa sua. Teve a criança, que morreu à mingua de socorros e de assistência e, para ser sepultada, foi preciso que o tal mau homem, que se não confessa nem vai à missa, abrisse uma quebra entre os seus amigos.

Nem o administrador, nem os donos do hospital, nem qualquer dos que tem o dever de olhar por estas coisas se dignaram interessar por este caso tão importante para eles!

Ponham, os operários, os olhos bem abertos neste tão condenável desprezo pelos que sofrem manifestado pelos que fazem sofrer e gozam com os proventos arrancados ao nosso esforço, ao nosso trabalho.

Pois 'sta visto...

O imposto ad valorem foi adjudicado ao activo e honestissimo Valentim Brandão. Ora, a quem havia de ser...? «Filho de peixe sabe nadar»... e este filho deve nadar tão bem como o peixinho ou ainda melhor.

O lavadouro público

Há mais de seis e meio que as obras de reconstrução do tão necessário lavadouro público foram arrematadas e nada de serem iniciadas. Nós quasi que adivinhámos por que seja. E' que a verdade por que foram adjudicadas não dá pano para mangas a... Carvalhinho.

Mais umas semanas de demora, reconhece-se a insuficiência da verba, aumenta-se e depois... todos se governam.

O que poderá resultar é, poucos meses decorridos após as obras feitas, o telhado do lavadouro voltar a desabar sobre as cabeças das mulheres, mães ou filhas dos operários que lá se encontram a lavar nessa ocasião.

E tudo isto pelo tolera, submerso numa covardia que nos indigna.

Confirmando as Almas

A nova comissão administrativa desta confraria está a chegar sistematicamente os restos que a confraria deixou. O que meirões, vão já nomeando outra comissão sindicante-chefe dos restos que esta deixou... se não lambem tudo.

Manejos reacçãoários!

Rosman, os pseudo-republicanos da do burgo, que os párocos das freguesias de Merufe e Pinheiro pretendem ressuscitar, nas respectivas paróquias, a monarquia.

Resuscitar? Que nós sabemos, resuscitemos só a de Cristo e, mesmo essa, foi de brinde, para a gente se rir... Resuscitar — nem não morreu, nem está doente e até se encontra de perfeita saúde, e isso parece impossível. E, a nosso ver, os tais padeceres são tanto ou mais republicanos que aqueles que, com a maior desfaçatez e audácia, como tais se rotulam.

Em Monção nunca houve (a não ser o falecido Joaquim Gomes) nem já mais haverá republicanos.

O que há são monárquicos travestidos de republicanos para, à sombra da república e à custa dos que trabalham, comerem e beberem à tripa fôrta. Isso sim!

LOUZAS DE VALONGO

Fábrica e minas de Louisa de António de Sousa Oliveira
Rua da estação — Valongo.
Em Lisboa — Pedra e calcário para a Maquina Velusta dos Santos. Rua Damasceno Monteiro, n.º 1.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Quetes recebidas desde 31 de Dezembro, p. p.:
Do camarada Carlos Freire, 14980; Bolsa de Solidariedade da C. C. (dispendido por 4 camaradas), 16950; António Dias, 1890; Marques Baptista, 1550; José João Júnior, 2800; Escola Esperantista do Alto do Pina (saldo), 1520; União Textil de Lisboa, 27800; Carlos Dias, 2800; Metalúrgicos de Olhão, 5800; Quete no capilé da Laranja (calçada de S. Vicente), 103; Quete no aniversário dos Chauffeurs Marítimos, 12805; Carlos Ribeiro, 5800; Parrantónio, 2800; João M. Amaral, 590; António Correia de Sousa, 10500; Associação dos Inscrios Marítimos Portugueses, 31855.

Joaquim Guardado Júnior, 1800; José Nunes, 1500; Acúrcio T. L., 5900; Freitas Revisor, 5800; quete em Pero Pina (no correio), 34516; 800; quete quete aberta no Salão Avenida, 6740; um anarquista, 1500; José Mendes Veludo, 550; Inácio Marques, 1800; quete num jantar de operários da Imprensa Nacional, 10330; João P. Marreiros (Lobito), 3550; Associação dos Rurais de Vila Franca de Xira, 10300; Manuel A. Cardega, 10300; Mário Teixeira Silva, 10500; Raúl Neves Dias, 10300; António Ramos Júnior, 10300.

Saldo em c. correio com A Batalha 6890; Quete nos Mecânicos de Agucar, 5890; Quete na Fábrica de Cortiças da Metubna (Braga de Prata), 34555; Desembarcadores de Terra e Mar, 43870; Francisco M. Azevedo, 550; Dávida de S. M. Maior, 250800; Engénio S. Pinto, 5800; Quete numa oficina de ourives, 7840; Alfredo Fernandes, António Gonçalves Pina, 2500; Joaquim Nunes e António A. Rodrigues, 2500.

A. S. Vasconcelos, 1800; António Gomes, 1500; Manuel J. da Silva (Barquinha), 10300; José António Bernardes Leitão, 550; grupo Isolados do Porto, 1500; José Carvalho Júnior, 1540; Francisco Leal (Marrocos), 10388; António Gregório, 10300; José António Bernardes Leitão, 550; A. S. Vasconcelos, 1800; U. S. O. de Évora, 10300; quete entre o pessoal do vapor «Lourenço Marques», 18550; quete na Fábrica de Cortiça Campos & Tiago, 2830.

Sindicato Geral das Classes Trabalhadoras de Lourenço Marques, 280800; Quete na reunião magna de 7 de Janeiro, do Sindicato da C. P., 43310; Percentagem da venda da flor na festa do 1.º aniversário do Sindicato da C. P., 82500; União Ferroviária do Minho e Douro, 50800; Grupo Alfaiate, 3800; Grupo Ferroviário de Educação Social, 9525; Saldo do bulete no Seixal, quando da festa de A Batalha, 16380; Rôxo, 2550; Santos David, 1550; Eduardo Oliveira, 2550; Produto da quermesse no 3.º aniversário do S. U. Mobiliário, 230800; Quete na sessão promovida pela Federação Rural, 11885; Quete na sessão promovida pela U. S. O. de Évora, em 31 de Janeiro, 29510; Geraldes Nero, 1800; Joaquim Martins, 1800; Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do S. U. da C. C., 1870; Quete aberta no S. U. dos Manufactores de Calçado, 25555; Produto da quermesse no aniversário do S. U. da C. C., 358900; Juventude Sindicalista de Beja, 29500.

Quete entre família, 4590; Afonso Henriques, 5800; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Serventes do S. U. da C. C. 3815; Quete aberta na sessão contra a guerra na Associação dos Trabalhadores Rurais do Escoural, 17890; Percentagem da cobrança feita na sede da S. P. dos Carpinteiros do

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio—Rossio, 63; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR LISBOA
Rua de S. Bento, 199-199, A

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas de Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas de Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45	8,16	8,40	9,11
8,59	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50	13,56	9,51	10,25
14,00	15,09	12,00	13,02
15,30	16,36	16,15	17,10
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,46	18,56	19,24
18,15	18,51	19,32	20,30
18,58	19,53	21,02	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisbon (C. Sodré) para Caia, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Caia para Lisbon, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Lisbon (C. Sodré) para o Beiral, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beiral para Lisbon, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beiral (T. Pato) para o Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beiral, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Beirão para Beirão, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras:

Curso Elementar de Esperanto... 2\$00
Gramática aplicada... 1\$00
Vocabulário-Vortaro... 12\$00
Fundamento, Krestomatis... 12\$00
Chave de esperanto antiga... 3\$00
" " moderna... 3\$00
Karlo... 1\$00
Romances, Novelas, etc.
Pelo correio mais 20 %, para porte e 25 cts. para registro

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

A BATALHA

Preço de assinaturas

Lisboa, mês... 4\$00
Provincia e ilhas, 3 meses... 12\$00
Colónias portuguesas, ano... 72\$00
Brasil, ano... 84\$00
Espanha, ano... 18 pesetas
América do Norte, ano... 5 dólares
França e outros países, ano... 60 francos

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, ESPECIALIDADE
novo modelo americano, EM CHAPEUS
muito elegante, DE SEDA
só na Cooperativa, E
A SOCIAL, FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sédes: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Polais de S. Bento, 74, 3.ª
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegro, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista... 2\$00	2\$00
Individual e a Sociedade... 2\$00	2\$00
Jose Carlos de Sousa, Apropriedade privada... 2\$00	2\$00
Joseph J. Eltor, Unionismo... 2\$00	2\$00
Jose T. Lorenzo, Maximalismo e Anarquismo... 2\$00	2\$00
Jules Guesde, A lei dos salarios... 2\$00	2\$00
Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na pratica... 2\$00	2\$00
Krapotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 2\$00	2\$00
A Grande Revolução (2 vols.)... 2\$00	2\$00
A moral anarquista... 2\$00	2\$00
Os basilienses da guerra... 2\$00	2\$00
Landauer: A Social Democracia na Alemanha... 2\$00	2\$00
Malatesta: No café... 2\$00	2\$00
O programa socialista-anarquista... 2\$00	2\$00
Entre camponeses... 2\$00	2\$00
Manuel Ribeiro, Na linha de fogo... 2\$00	2\$00
Marx, O Capital (4 vols.)... 2\$00	2\$00
Max Nordau, As mentes convencionais da nossa civilização, 2 vols... 2\$00	2\$00
Meitzer, A verdade acerca da revolução russa... 2\$00	2\$00
Nietzsche: Anti-Cristo... 2\$00	2\$00
Genealogia da moral... 2\$00	2\$00
Neno Vasco, O Trabalhador Rural—Georgicos... 2\$00	2\$00
Novicov, A emancipação da mulher... 2\$00	2\$00
Paulus e Fontana, O homem e a revolução... 2\$00	2\$00
Perfeito de Carvalho, Notas e comentários... 2\$00	2\$00
Rossi, A sugestão e as multidões... 2\$00	2\$00
Sebastião Faure-Doze provas da inexistência de Deus... 2\$00	2\$00
Trotsky, Constituição política da república dos Soviéticos... 2\$00	2\$00
Vandervelde, Alcoolismo ou Revolução... 2\$00	2\$00
Jean Grave: A Sociedade Futura... 2\$00	2\$00
A Sociedade Futura... 2\$00	2\$00

Registrado mais 25 centavos

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzada, cujo valor é 36\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 40\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —